

TERCEIRA IDADE

DIVULGAÇÃO

INFORMAÇÃO



# ANSE

*Criamos bem-estar*

**Sistema de Gestão da  
Qualidade (SGQ)**

**60º Aniversário  
da Instituição**

Revista Trimestral N° 38  
Jul/Ago/Set 2020



farmácia  
barreiros

a sua farmácia de serviço

aberto

24H



Rua de Serpa Pinto, 12 Ramada Alta Porto



ortopedia  
barreiros

- oficina de fabrico de próteses ortopédicas
- ortóteses
- sapatos e palmilhas por medida
- meias elásticas e de descanso



**226 054 054**



Visite-nos e consulte  
os nossos técnicos  
especializados



Av. da Boavista, 41 | 4050 -114 Porto  
T 226 054 054 | F 226 054 052  
geral@ortopediabarreiros.com  
www.farmaciarbarreiros.com

Junto ao Hospital Militar/  
HPP (Porto)

**DIRETOR:** Sílvio Oliveira  
**EDITOR:** Wagner Galian  
**DESIGN:** Anse 2020  
**FOTOGRAFIA DA CAPA:** Wagner Galian-  
**IMPRESSÃO:** Workstation Soluções  
 Gráficas, Lda.

**PROPRIEDADE:**

Abrigo de Nossa Senhora da Esperança  
 Rua Manuel Vieira Neves da Cruz, 196  
 4475-037 Milheirós - Maia  
 Tel. 22 207 37 90  
 Fax. 22 207 37 99  
 geral@anse.pt  
 www.anse.pt

**PERIODICIDADE:** Trimestral**DISTRIBUIÇÃO** Por correio personalizado**PREÇO:** Grátis**EDIÇÃO** Nº 38

*Os conteúdos dos textos e as opiniões, ideias e conceitos expressas nos artigos publicados são da exclusiva e inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente os pontos de vista da Direção da Revista.*





**Sílvio Carvalho de Oliveira**  
 Presidente

Siga-nos em

[www.anse.pt](http://www.anse.pt)

 [facebook.com/anse](https://facebook.com/anse)

<b>04</b>	<b>BREVES</b>
<b>06</b>	<b>TEMA DE CAPA</b>
<b>08</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
<b>10</b>	<b>ENTREVISTA</b>
<b>12</b>	<b>OPINIÃO</b>
<b>15</b>	<b>LIVROS</b>

Tal como aconteceu a muitas outras Instituições do Sector Social em Portugal, em finais de março, fomos confrontados com a COVID-19, pandemia que assolou e ainda assola o país e o mundo.

Contudo, não obstante a dificuldade de lutar contra um “inimigo invisível”, a ANSE não baixou os “braços” e, de imediato, respondeu ao difícil desafio de travar a disseminação generalizada da pandemia na nossa Instituição, através do empenho e profissionalismo dos nossos Colaboradores, coordenados pelo esforço do nosso Diretor-Geral, no mais estrito cumprimento das orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde.

A Direção da ANSE, através do seu Presidente, esteve sempre atenta e envolvida e, ultrapassada a primeira fase da pandemia, aqui não posso deixar de agradecer o desempenho de todos.

No entanto, é prematuro “baixar a guarda”, pelo que mantemos o nosso compromisso de continuarmos, com qualidade e rigor, a cuidar dos nossos utentes.

Com efeito, no passado dia 6 de junho, a Instituição celebrou o seu 60º aniversário, que pretendíamos ter sido de grande festa mas que as circunstâncias da pandemia limitaram a um pequeno lanche, na Maia e no Porto. Acreditamos que foi só um adiamento e que haveremos de ter oportunidade de fazer a festa no próximo ano.

Bem hajam por confiarem na ANSE.

## GESTOS VALEM MAIS DO QUE MIL PALAVRAS!

Os familiares da nossa Utente Sra. Deolinda Dias, ofereceram chocolate às nossas colaboradoras como um gesto de agradecimento.



## COMEMORAÇÃO DO 60º ANIVERSÁRIO DA ANSE

No passado dia 9 de junho foi comemorado o 60º aniversário da ANSE.



## SÃO JOÃO NA ANSE

No dia 23 de junho decorreu mais uma festa de comemoração do São João na ANSE.



## RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES

Com os devidos cuidados e de acordo com as regras estabelecidas pela Direção Geral de Saúde (DGS), pouco a pouco vamos retornando às nossas rotinas. Rever os nossos Utentes cheios de alegria e esperança dá-nos muita satisfação.

Ainda temos uma longa caminhada pela frente. Com muito amor e dedicação, venceremos!

## CLASSE DE AUTONOMIA E MOBILIDADE



## JOGOS COGNITIVO



## TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS



## ATELIER ZEN



## ATELIER DE CULINÁRIA



## SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ) - ISO 9001



No princípio de janeiro do corrente ano, a ANSE deu início ao processo de implementação do sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial NP EN ISO 9001:2015 nas seguintes áreas de serviços da Instituição:

- Serviços Sociais;
- Cuidados da Saúde;
- Serviços Administrativos;
- Serviços de Manutenção.

O processo da implementação visa estabelecer a metodologia de suporte à promoção da melhoria contínua e de preparação, organização e coordenação das atividades operacionais realizadas pela ANSE.

A ANSE procura sistematizar o conhecimento necessário para a operacionalização dos processos, de forma a obter a conformidade dos serviços que presta. Todas as pessoas na Instituição contribuem para a criação e partilha de conhecimento, designadamente dentro da sua área de atuação.

### O QUE É O “NP EN ISO 9001:2015”?

O “NP EN ISO 9001:2015” nada mais é que um conjunto de requisitos técnicos que estabelece um modelo de gestão da qualidade para qualquer tipo ou dimensão de empresa.

A denominação “*International Organization for Standardization*” optou por utilizar a abreviatura “ISO” que deriva da palavra Grega ISOS, a qual significa “igual”, algo que é uniforme ou homogêneo, pois o sistema prevê que os

produtos das empresas, detenham a mesma qualidade no processo produtivo.

“ISO” é uma organização internacional não governamental fundada em 1947 em Londres e posteriormente transferida em 1949 para Genebra, estando presente, nos dias de hoje, em cerca de 189 países. A sua função é a de promover a normalização de produtos e serviços, para que a qualidade dos mesmos seja permanentemente melhorada.

Esta organização possui um portfólio de quase 20.000 normas diferentes que abrangem uma variedade de especificações, inspeções e métodos de teste de produtos e serviços (P&S), bem como vários sistemas de gestão em áreas como a qualidade, o ambiente, a segurança alimentar, dispositivos médicos, segurança de informação, entre outros.



A família de normas estabelece requisitos que auxiliam a melhoria dos processos internos, a maior capacitação dos colaboradores, o monitoramento do ambiente de trabalho, a verificação da satisfação dos clientes, colaboradores e fornecedores, num processo contínuo de melhoria do sistema de gestão da qualidade (SGQ). Estas aplicam-se a campos tão distintos quanto materiais, produtos, processos e serviços.

### No entanto, pensando no futuro, é importante assegurar que (...)

Várias empresas em todo o mundo obtiveram a certificação ISO 9001, beneficiando assim com o aumento da competitividade no mercado nacional e internacional.



Embora não seja obrigatória, uma certificação ISO 9001, continuará a ser um elemento chave para as empresas que procuram implementar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). No entanto, pensando no futuro, é importante assegurar que a gestão da qualidade seja vista como muito mais do que “preencher os requisitos da ISO 9001” e que realmente ajude as empresas a atingir o sucesso a longo prazo. Isto significa promover a qualidade no sentido amplo da palavra e encorajar as empresas a irem além dos requisitos da ISO 9001.

## OS SETE PRINCÍPIOS DA GESTÃO DA QUALIDADE:

- **Foco no cliente:**  
Foco primordial da gestão da qualidade é a satisfação dos requisitos dos clientes e o esforço em exceder as suas expectativas;
- **Liderança:**  
Os líderes estabelecem a todos os níveis, unidade no propósito e orientação, criando as condições para que as equipas se comprometam em atingir os objetivos das empresas;
- **Comprometimento dos colaboradores:**  
Pessoas competentes, habilitadas e empenhadas a todos os níveis, são essenciais para melhorar a capacidade de criar e agregar valor;
- **Abordagem por processos:**  
Resultados consistentes e planeados são atingidos de modo mais eficaz e eficiente quando as atividades são compreendidas e geridas como processos inter-relacionados que funcionam como um sistema coerente;
- **Melhoria:**  
As empresas bem sucedidas estão permanentemente focadas na melhoria;
- **Tomadas de decisão baseadas em evidências:**  
Decisões tomadas com base na análise e avaliação de dados e na informação são mais suscetíveis de produzir os resultados desejados;
- **Gestão de relacionamentos:**  
Para o sucesso sustentado, as empresas gerem as suas relações com partes interessadas de forma relevante, tais como clientes e fornecedores.

*Fonte de referência:  
APCER - Guia do Utilizador ISO 9001:2015*

## COMEMORAÇÃO DO 60º ANIVERSÁRIO DA ANSE



No passado dia 9 de junho foi comemorado o 60º aniversário da ANSE.

Somos uma instituição já com uma longa história. Temos de olhar para o passado, não só para os bons momentos, mas também para os maus momentos que ultrapassamos e continuar a ter confiança no futuro.

A pandemia afetou toda a gente, no mundo e em Portugal, e em particular os nossos utentes e colaboradores, muitos deles infetados com o Covid-19.

A ANSE ultrapassou esta crise sem precedentes graças ao profissionalismo, empenho, força de vontade, coragem e dedicação que os nossos colaboradores demonstraram desde a primeira hora.

Depois desta crise, tornamo-nos uma equipa mais forte, unida e solidária, para em conjunto enfrentarmos sem medo o futuro.

A Direção da ANSE agradece a todos os colaboradores pelo seu trabalho de excelência e acima de tudo, por podermos contar convosco, quando foi mais preciso.



## SÃO JOÃO NA ANSE

No passado dia 23 de junho foi comemorado o São João na ANSE.

A comemoração iniciou-se com o almoço tradicional de sardinhas assadas e caldo verde, no final da tarde tivemos a presença da cantora Virgínia Veloso, que cantou canções populares, dando início ao bailarico tradicional para alegrar os nossos Utentes.

A boa disposição foi uma constante e os protocolos de segurança foram cumpridos rigorosamente.



## REFLEXOS DA PANDEMIA

Com a chegada da pandemia, inicialmente comecei a ver as primeiras notícias da China e não percebi de imediato a gravidade da situação ou até onde nos poderia levar. Pensei que fosse algo muito parecido com outros vírus que tivemos até à data, que aquando do seu aparecimento saíam muitas notícias sobre o assunto, mas com o passar do tempo iria amenizar, as notícias começariam a ser mais escassas. Contudo quando surgiram as notícias de que tinha chegado a Portugal, assustei-me. Já tínhamos conhecimento do que se estava a passar em outros tantos países por isso, comecei a perceber que não iria ser passageiro. Comecei a temer sair de casa. Comecei a temer pelos meus. Pelos meus amigos, mas sobretudo pelos mais próximos a mim, a minha família.

Quando tive conhecimento do primeiro caso na ANSE, confesso que o medo que já tinha aumentou em dobro. Voltei a temer pela minha família, por todos os dias, estar aqui a lidar de perto com todos os utentes e ter de ir para casa, para junto dos meus...o perigo era iminente. Eu sabia que podia estar infetada e que podia infetá-los também. Não foi fácil gerir a situação.

Avizinhavam-se tempos difíceis, tempos em que tínhamos de nos adaptar a uma situação de risco, grave e completamente diferente do que algum de nós tinha experienciado até à data. Lidávamos todos os dias com o risco e não sabíamos onde estava exatamente.

No início foi difícil porque todas as indicações da DGS alteravam de dia para dia, ninguém sabia exatamente o que fazer, os equipamentos na altura eram ainda escassos. Foi de facto difícil para nós, funcionários, mas também para os nossos utentes, que de um momento para o outro, ficaram obrigatoriamente privados de tudo e de todos. Tentamos, dentro daquilo que sempre nos foi possível, colmatar essa privação, mas nem sempre foi fácil.

O stresse era muito, a incerteza continuava

sempre presente.

Sendo muito sincera, pensei que a pandemia iria levar as pessoas a refletir sobre aquilo que realmente é importante e sobre o valor que damos às coisas e sobretudo às pessoas. No entanto, deparo-me ainda com situações que são e demonstram exatamente o contrário. Infelizmente ainda há muitas pessoas que continuam a dar um valor imenso a bens materiais, que continuam a estar felizes com o mal dos outros. Seria tempo de união, de fortalecimento de relações de perceber que de facto os afetos nos fazem falta até porque estamos habituados a eles de uma forma banal, sem lhes darmos grande importância, mas agora sim, devíamos perceber que têm um enorme peso na nossa vida. Contudo...a pandemia (a muitas pessoas) não ensinou absolutamente nada. Mantém-se a inconsciência, o egocentrismo. Percebi também que é nestas alturas que de facto vemos como as pessoas são e o valor que têm. Percebemos quem de facto está ao nosso lado e quem não queremos que esteja no nosso futuro.

**Daniela Rebelo**

*Animadora Cultural*

As primeiras notícias sobre Covid-19 em Portugal deixaram-me apreensiva e sem o querer fiz de imediato associações a um filme de 2011 “Contágio” que nos esclarece o que é uma pandemia, a facilidade de contágio e por outro lado a dificuldade de conter o surto. Mas otimista como sou, penso, isto é ficção científica e como tal, tem o dramatismo que se impõe para um êxito de bilheteira.

Com o evoluir da situação, dia após dia, a preocupação aumenta e pergunto-me se o filme era ficção ou um documentário, a situação era bem real e estava a repetir-se na minha existência.

A primeira notícia de Covid-19 na ANSE, deixou-me sem chão, com a certeza absoluta, que nem eu nem ninguém estava preparado para lidar com uma situação destas. Foi enfrentando o medo que vi a contaminação acontecer em um após outro residente sem que conseguíssemos conter, apesar de acatarmos as normas, procedimentos e utilizarmos os equipamentos de proteção individual que tivemos ao nosso dispor. O sentimento de impotência para proteger os mais frágeis, lidar com as perdas, com as baixas na equipa por contágio e pensar vai chegar a minha vez. Entrar em casa após um turno avassalador, esgotada física e psicologicamente, com um sorriso para não contagiar de medo os meus... sim porque o medo do contágio por Covid-19 está até hoje presente em cada momento em família apesar de continuar isolada em casa, sem partilhar as coisas mais comezinhas que se partilha com quem se ama.

O futuro sob o jugo do Covid-19 é incerto, fez até agora muito estragos, a todos os níveis, e, vai continuar a fazer no seio das famílias, nas comunidades, nas cidades, nas empresas, nos países, nas economias, no tecido sociológico.

Temos que ressignificar a nossa existência, deixar para trás a bagagem dos paradigmas e começar de novo, com a mesma força e entusiasmo que começamos esta que somos obrigados a abdicar agora. Repetir as façanhas Lusitanas e fazer jus a, como diz Miguel Torga, “este sopro humano universal que enfuna a inquietação de Portugal”, até que a ciência encontre respostas.

Uma certeza temos hoje, nada voltará a ser o que era.

**Fernanda Leite**  
*Encarregada Geral*

Como todas as outras pessoas, ou a maior parte delas, não valorizei muito a chegada da pandemia “Covid-19” ao nosso país. Sendo Portugal um jardim à beira-mar plantado, achei que não seríamos muito afetados, infelizmente enganei-me.

Achei que não passava de mais um vírus, como tantos outros, nunca pensei que nos fosse matar tantas pessoas, infetar tantos.

A única lição que eu consegui aprender com toda esta pandemia, foi sem dúvida que a vida é passageira. Quando menos esperamos, acabou. Nunca um abraço foi tão valorizado como agora, acho que finalmente toda a gente percebeu que o contato físico é bem mais importante que um contato telefónico.

Todos devemos apostar na prevenção, no cuidado, no amor.

Os nossos idosos são o nosso passado, devemos fazer por eles o que fariam por nós sem pensar duas vezes. Devemos salvaguardar o nosso futuro!

Em tempos de máscaras, o sorriso deve ser dado com os olhos!

Gostava que conseguíssemos viver numa “bolha”, como a que vivemos aqui na nossa Instituição, onde, graças aos excelentes profissionais, neste momento, temos tudo sob controle.

**Maria Manuela Oliveira**  
*Auxiliar de Geriatria*

## RETROSPECTIVA DA FESTA DOS SANTOS POPULARES

Santo António, um Santo Popular e próximo do coração das pessoas.

Celebrar a sua memória é reavivar as virtudes que marcaram a sua vida: solidariedade; proximidade; firmeza; ternura; confiança; fé e amor aos outros. A sua luta pela libertação dos proletários e miseráveis. Sabemos que nasceu em Lisboa no final do século XII em 1190. O nome de batismo era Fernando de Bulhões, filho de um distinto casal. Cresceu, foi recebido entre os cônegos regulares de Stº Agostinho, sendo ordenado sacerdote.

A sua vida terrena ou biológica abrangeu apenas quatro décadas, atingiu a sua meta física aos 36 anos de idade. “Em 1220, Fernando de Bulhões encontrou em Coimbra cinco frades Franciscanos membros de uma humilde ordem Franciscana, fundada 10 anos antes por Francisco de Assis, que descansavam para prosseguir viagem para Marrocos, cuja população muçulmana, esperava converter ao cristianismo. Fernando sentiu-se impressionado e emocionado pela humildade, modéstia e coragem dos jovens missionários!

---

### **Temos que nos despir da “cultura do bem-estar”, da indolência, que nos deixa preguiçosos, egoístas (...)**

---

Ardente de desejo por seguir aquele exemplo na ordem Franciscana, adotando o nome de António, talvez em memória de Santo António, um eremita Egípcio do século III”. Alguns excertos revelaram o seu modo de pensar. Dizia: Uma vida sem amor é como uma mesa sem pão! – Porque caem as folhas das árvores no inverno? – porque lhes falta o calor que as sustenta! – do mesmo modo, a alma do infeliz morre no pecado, se não for fortalecido pelo Espírito Santo. – Ai daqueles que têm a adega cheia de vinho e o celeiro abarrotado de trigo, que possuem belas vestimentas e se quedam surdos às súplicas dos pobres de Cristo, seminús e famintos. – Obras de amor não se fazem com dinheiro. – Os orçamentos não cabem dentro delas.

Temos que nos despir da “cultura do bem estar”, da indolência, que nos deixa preguiçosos, egoístas e pouco corajosos. Muitas pessoas atribuem a sua sobrevivência em tempo de guerra, catástrofes e pandemia, à fé que depositam neste Santo.

Poucos dias depois da sua morte em 13 de junho do ano de 1231, registaram-se os primeiros milagres. “Ao tocarem o seu túmulo, cegos recuperaram a vista, surdos a audição e coxos abandonaram as suas muletas”. Menos de 1 ano depois da sua morte, António era canonizado. É um dos Santos mais estimados em todo o mundo. Grande devoto de Nossa Senhora.

### **SANTO ANTÓNIO A COVID-19 E NÓS**

O título pode parecer caricato: o que tem a ver Santo António, que viveu há 800 anos, com o vírus que está a atacar a nossa humanidade, semeando pânico, dor e morte?

Estamos no ano do Jubileu dos Santos Mártires de Marrocos e da vocação franciscana de Santo António: um evento que movimenta muitas pessoas e muitas instituições. Porém, mal havia começado, o programa ficou bloqueado, devido ao coronavírus.

O que é, então, que Santo António nos quer sugerir nesta circunstância? Qual é a lição que podemos tirar desta paragem forçada devida à pandemia? A resposta surge, de forma indireta, da carta que o Papa Francisco enviou aos confrades de Santo António:

---

### **Qual é a lição que podemos tirar desta paragem forçada devido à pandemia?**

---

Desejo que os Franciscanos espalhados por todo o mundo experimentem a mesma Santa inquietação que conduziu António a percorrer os caminhos do mundo para testemunhar, com a palavra e as obras, o amor de Deus. O seu exemplo de compartilhar as dificuldades das famílias, dos pobres e dos desfavorecidos, bem como a sua paixão pela justiça e pela verdade, possa despertar, ainda hoje, um compromisso generoso de entrega, como sinal de fraternidade. Penso, sobretudo, nos jovens: Este Santo antigo, mas tão moderno e genial nas suas intuições, possa constituir para as novas gerações um modelo a seguir, de modo a tornar fecunda a caminhada de cada um.

A lição que esta pandemia nos traz é dupla; a consciência da nossa fragilidade e a necessidade de juntarmos esforços para combater todo o género de vírus, não apenas os que atacam o corpo, mas também os que atingem a mente, a alma e o coração. A Pandemia ressaltou a disparidade racial e social atacando com mais dureza os pobres e as minorias. É necessário mudar a nossa forma de viver e de nos relacionarmos. É necessário encontrar a verdadeira Sabedoria que vem do alto deixando-nos guiar por ela.

Santo António, quando o barco que o transportava para realizar o seu desejo de ser missionário em Marrocos naufragou, não se revoltou contra a má sorte ou contra o Senhor, mas entendeu que, em vez de teimar no seu propósito de ser missionário, devia antes deixar-se conduzir por Deus seguindo a sua vontade. Foi assim que se tornou missionário e que a sua vida se tornou fecunda. Portanto, também para nós: nenhum medo e nenhum desânimo, mas a certeza de que, em Cristo e como Ele disse, podemos vencer a batalha da nossa vida e do nosso mundo.

## S. JOÃO BATISTA

A personalidade excepcional de João Batista. Mais do que um fruto dos mecanismos biológicos, João Batista é um dom de Deus, pois nasce de um casal já estéril, devido à sua avançada idade.

É de alguma forma, um acontecimento milagroso. O nome que lhe foi dado pelos pais, foi João, em Hebraico Ye Hohman que significa “Javé mostrou o seu favor”.

### S. João Batista será sempre um profeta actual, mas incómodo (...)

O seu nascimento torna-se, assim um verdadeiro Evangelho, uma Boa Nova, que desperta grande admiração e enorme alegria em toda a redondeza. Quem virá a ser aquele menino?

Todos os povos e sociedades projectam utopias messiânicas. Alguns desses messianismos, que alimentaram os sonhos do

homem moderno, estão a derruir como castelos sobre a areia. Lembremos as utopias que nasceram com o nazismo, o comunismo, o capitalismo, o progresso, etc.

### Se ele viesse hoje, era muito bem capaz de ir parar novamente ao calabouço (...)

Outras utopias estão a nascer e nascerão. S. João Batista será sempre um profeta actual, mas incómodo para uma sociedade que se alimenta de tudo, menos da palavra de Deus. Se ele viesse hoje, era muito bem capaz de ir parar novamente ao calabouço, pois denunciaria; mundos de mentira, oportunismos; egoísmos; falta de frontalidade e muitos ambientes mascarados de hipocrisia e duplicidade. João é um homem de Missão. Nele brotam em cachão, virtudes, como sinceridade e honradez, humildade e sensatez. Ele é o último a fechar a Revelação Profética do Antigo Testamento. A voz que clama no deserto: A Festa data do século IV, e, de acordo com S. Lucas (1,36), a sua celebração iniciou-se seis meses antes do nascimento do salvador. A Igreja não costuma celebrar o nascimento dos santos. Prefere festejar o seu (Natal) para o céu.

Entretanto, no caso do precursor – como a Virgem Santa Maria – celebra também o seu nascimento (biológico) para este mundo porque esse facto, indissociável do Natal de Jesus, é, por isso mesmo, um acontecimento de salvação. João é “precursor” de Jesus desde o seu nascimento; Aliás, ele já aponta para o salvador desde a sua anunciação ao pai Zacarias e desde a sua concepção no ventre materno. Até o nome “João”- significa (Deus salva). Ele vem preparar o (ano da graça) que o senhor Jesus vai inaugurar.

São dois tempos da mesma história de Salvação. Tudo, na vida de João Batista e, até nas circunstâncias do calendário litúrgico, parece corroborar a sua afirmação acerca de Jesus: “convém que Ele cresça e eu diminua”. Pregava S. Agostinho a seu respeito: era a voz que se faz ouvir, e cessa ao passo que Cristo é a palavra que permanece eternamente. Esta é uma festa com a marca da alegria. E muito bem: João exultou já no seio materno ao presentir a presen-

ça do salvador; identificando-se como o amigo do esposo, declarou que toda a sua alegria consistia em ouvir a voz do esposo que ele apresentou como “Cordeiro de Deus”.

## S. PEDRO

Quem é S. Pedro? São Pedro, natural da Gaileia, era Israelita. Morreu por volta do ano 64, sob a perseguição de Nero; foi crucificado de cabeça para baixo a seu pedido, porque não se achava digno de morrer como o seu Divino Mestre. Pelo evangelho sabemos que era pescador da Galileia, foi porta voz dos doze. É denominado o “Príncipe dos Apóstolos” e é padroeiro dos pescadores.

Foi seu irmão André que lhe apresentou Jesus: Encontramos o Messias e levou-o a Jesus. Jesus acrescentou ao seu nome de Simão o nome de “Pedro”. És, feliz Simão filho de Jonas! Pedro é um homem feliz! Ele é um homem que acredita e confessa publicamente que Jesus é o Cristo, o filho de Deus vivo. São Pedro é a pedra escolhida para aliecerce desta Igreja, o novo povo de Deus.

Pedro aceita a autoridade que lhe é conferida por Jesus, a pedra angular! Também Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Conferiu-lhe o poder das chaves: Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus! Tudo o que ligares na Terra ficará ligado nos Céus.

“Eis algumas narrativas dos nossos estimados santos populares, assim como parte das suas biografias”.



**Diácono Jorge Moreira**



**SEGUROS**

**Temos a solução à medida das suas necessidades!**

**Patrimoniais - Industriais - Financeiros**

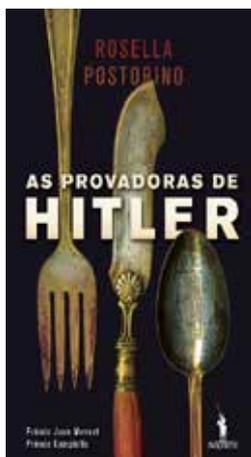
Com uma equipa jovem, dinâmica e especializada, temos vindo a ser reconhecidos no mercado pelo acompanhamento constante dos nossos clientes particulares e empresariais, assim como através de soluções inovadoras e diferenciadoras.

Construímos e trabalhamos soluções enquadradas com as necessidades dos nossos clientes, para garantir que os riscos a que estão expostos ficam salvaguardados em apólices que respondam plenamente em caso de sinistro.

**Contacte-nos + 351 220 998 857**  
**geral@interbroker.pt www.ibk.pt**



**IBK Mediação de Seguros LDA. Rua da Alegria, 248 - 1º Direito Frente 4000-034 Porto - Portugal**



## AS PROVADORAS DE HITLER

ROSELLA POSTORINO - DOM QUIXOTE

Dez mulheres são escolhidas para provar a comida de Hitler e protegê-lo de ser envenenado. Rosa Sauer, 26 anos, perdeu tudo para guerra. Sozinha e sem dinheiro, toma a fatídica decisão de deixar Berlim devastada pelos bombardeamentos para morar com os sogros no campo, em busca de refúgio. Mas uma manhã, as SS vêm dizer-lhe que foi recrutada para ser uma das provadoras de Hitler: três vezes por dia, ela e nove outras mulheres são levadas para a caserna de Krausendorf, nas proximidades da Wolfsschanze, para provar as refeições do Führer. Forçadas a comer o que pode matá-las, na atmosfera turva destes banquetes perversos, as provadoras e os militares das SS traçam alianças insólitas – mas o que é insólito quando se vive no limite? E quando, na primavera de 1944, chega ao quartel o tenente Ziegler, instaurando um clima de terror, um inesperado vínculo nasce entre ele e Rosa.

Disponível nas livrarias



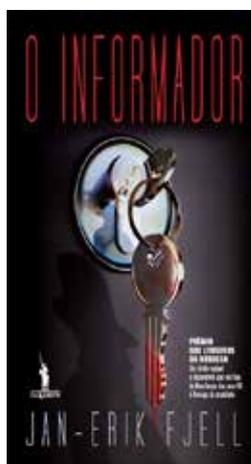
## A MAIS PRECIOSA MERCADORIA

JEAN-CLAUDE GRUMBERG - DOM QUIXOTE

Era uma vez um casal de judeus que viajava num comboio com dois bebês praticamente recém-nascidos. O pai sabia que não iam para um lugar nada bonito e, ao atravessar a floresta, teve uma ideia bastante insensata...

Vendido em mais de dez países, finalista de uma série de prêmios literários, escolhido pelo realizador Michel Hazanavicius para ser em breve um filme de animação, A Mais Preciosa Mercadoria é uma fábula sobre Auschwitz que se inspira num episódio real e não cessa de perturbar e comover leitores em todo o mundo, sobretudo por ter essa rara qualidade de poder ser lida por pessoas de todas as idades.

Disponível nas livrarias



## O INFORMADOR

JAN-ERICK FJELL - DOM QUIXOTE

Nova Iorque, década de 1960. Vincent Giordano foi admitido na máfia italiana, na infame família Locatelli, e é submetido ao seu batismo de fogo: executar um informador. Fredrikstad, na atualidade. Wilhelm Martiniussen, dono de uma petrolífera norueguesa, é assassinado logo após ter anunciado uma mudança inesperada na política da sua empresa. Motivado por preocupações ambientais, havia decidido abandonar um projeto bastante lucrativo e investir nas energias renováveis, o que traria grandes perdas aos membros da direção. Anton Brekke, famoso detetive do departamento de homicídios da Kripas, irá liderar a investigação. Brekke é um homem de contrastes, com uma paixão secreta pelo póquer. Sem grande jeito para lidar com pessoas, a sua personalidade provocadora e rude rendeu-lhe poucos amigos na polícia. No entanto, as suas competências são inegáveis e, por baixo da fachada, tem um coração bondoso.

Disponível nas livrarias



## SEM NUNCA CHEGAR AO CIMO

PAOLO COGNETTI - DOM QUIXOTE

O que é ir para a montanha sem a conquista do cimo? Um ato de não violência, um desejo de compreender, uma busca em torno do sentido da própria ação de caminhar.

Na tradição da melhor literatura de viagem, Sem nunca Chegar ao Cimo é muito mais do que um diário de viagem. É a história profunda, terna e estimulante do confronto com os nossos limites físicos, da erosão de muitas certezas antigas, da beleza das pequenas coisas e de como podemos encontrar o equilíbrio interior.

No seu estilo único, poético e elegante, Paolo Cognetti conta-nos esta experiência inesquecível, em que o poder da amizade, a magnificência da natureza, a diversidade dos lugares que descobriu e das pessoas que conheceu, os altos e baixos dos trilhos percorridos e as diferenças de altitude são como uma viagem da mente, do corpo e do espírito.

Disponível nas livrarias



*Criamos bem-estar*



*Residência Sénior*

Equipa especializada em cuidados gerontológicos  
Acolhimento, permanente ou temporário  
Isenção de joia

**Informações**



**222 073 790**

**[www.anse.pt](http://www.anse.pt)**

- Suite individual e dupla
- Higiene e conforto pessoal
- Alimentação
- Lavandaria
- Apoio Psicossocial
- Estimulação cognitiva
- Animação, lazer e cultura
- Equipa técnica com mais de 50 colaboradores
- Equipa de limpeza
- Saúde:
  - Psiquiatria
  - Clínica geral
  - Enfermagem
  - Terapia assistida por animais
  - Terapia "Snoezelen"

